Resumo expandido

A PRÁTICA DO ESPORTE FEMININO ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DO FILME MULAN DE 1998: UM ESTUDO DE EMPODERAMENTO E REPRESENTATIVIDADE

Amanda Jalloul Guimarães[1]
Carlos Herold Júnior[1]
Meire Aparecida Lóde-Nunes[2]

Universidade Estadual de Maringá (UEM)[1]; Universidade Estaadual do Paraná (Unespar)[2]

RESUMO

A inserção das mulheres em ambientes dominados por homens, como o esporte, ainda enfrenta desafios. Embora a inclusão feminina nesses espaços esteja crescendo, é um fenômeno social recente. Historicamente, as mulheres sempre buscaram mudanças sociais, entre elas o esporte. A infância é crucial para o desenvolvimento humano, onde tecnologias e mídia são ferramentas auxiliares, entre elas temos as animações. Este artigo visa analisar o esporte feminino sob a perspectiva do filme "Mulan", explorando como a narrativa cinematográfica contribui para o empoderamento e a representatividade das mulheres no contexto esportivo e educacional. A pesquisa é teórica, qualitativa e iconográfica. Inicia-se com uma revisão teórica seguindo a perspectiva das mentalidades, seguida de uma análise do filme usando o método de Panofsky. No início do filme, Mulan não tinha práticas corporais expressivas, e demonstrava a sua “fragilidade” feminina, de forma que precisou se disfarçar de homem para ter práticas corporais socialmente aceitas, sendo desvalidada ao descobrirem seu gênero, a personagem novamente precisa se demonstrar capaz. Concluímos que a animação pode contribuir para a formação das crianças, mostrando que o papel social das mulheres vai além das práticas domésticas se desenvolvendo também nos esportes.

Palavras-chave: Esporte feminino[1]. Educação[2]. Animações[3]. Mulan[4].

1. INTRODUÇÃO

A inserção das mulheres em ambientes dominados por homens, como o esporte, é um fenômeno social recente (Firmino, 2014). Discutir a inclusão e exclusão das mulheres na Educação Física e no esporte envolve considerar a história do corpo, essencial para o

desenvolvimento das sociedades (Ranhel, 2018). Na Grécia Antiga, um sistema patriarcal restringia a participação feminina nos esportes (Oliveira, Cherem, Tubino, 2008). Durante a Idade Média, os esportes gregos foram substituídos por jogos cavalheirescos e populares, mas as mulheres continuaram excluídas dessas práticas (Le Goff; Truong, 2006). Já na modernidade, as mulheres já competiam em alguns esportes, porém, na grande maioria está era uma prática caracterizada como masculina. Desta forma, o papel das mulheres em ambientes esportivos se resumia a uma ornamentação do público (Júnior, 2013).

Apesar das mudanças recorrentes na sociedade, ainda persistem situações semelhantes ao passado, onde a mulher era vista como dona de casa, mãe e esposa, inferior aos homens (Simões, 2003). Contudo, as mulheres sempre buscaram mudanças sociais, inclusive no esporte (Firmino, 2014). A mídia, como educadora de diversos públicos, reflete essas transformações sociais utilizando meios como filmes e desenhos (Araújo, 2017). Na infância, a mídia e as tecnologias desempenham um papel crucial no desenvolvimento humano (Souza, 2015). Atualmente, a mídia está presente desde cedo na vida de meninos e meninas, por meio de literatura, jogos, brinquedos, cinema, músicas, vídeo-games e festas, amplificados por tecnologias digitais (Silva, 2021). Entre as formas de mídia, destacamos os filmes de animação, como os da *Disney*, que influenciam a formação infantil, especialmente no imaginário das meninas que se identificam com as princesas (Breder, 2015). No contexto pedagógico, é importante resgatar o papel das imagens nessas animações, especialmente no que se refere às representações femininas e seus discursos. As animações recentes do Estúdio *Disney*, como Mulan (1998), refletem as transformações do papel social da mulher (Silva, 2021).

Sendo assim, o universo da *Walt Disney Studios* excede o entretenimento e passa a ter formas educativas dentro da sociedade, tendo uma legitimidade cultural, ensinando valores, papeis e ideais (Pimenta, 2009). Portanto, levamos nosso olhar para a Princesa Mulan, no qual tem sua prática corporal bem evidente em seu filme de 1998, sendo o objetivo deste resumo expandido é analisar a prática do esporte feminino sob a perspectiva do filme "Mulan", explorando como a narrativa cinematográfica contribui para o empoderamento e a representatividade das mulheres no contexto esportivo e o seu papel na educação.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é qualitativa, teórica e iconográfica. A pesquisa teórica, segundo Demo (1985), baseia-se em conceitos, ideias e ideologias, e é realizada através de pesquisa bibliográfica, utilizando livros e artigos científicos (Gil, 2002). A pesquisa também é iconográfica, usando imagens como fonte, analisadas conforme o método de Panofsky (1991), que aborda temas e mensagens nas obras, sendo sua metodologia adaptada para imagens em movimento. A análise do filme, assistido na Disney Plus, segue o método de Panofsky (1991), dividida em três etapas: o primário, percepção natural, o secundário, compreensão da mensagem e o terciário, interpretação histórica, social e cultural.

3. DISCUSSÕES

No século XIX, enquanto as mulheres buscavam educação e poder político e econômico, eram consideradas frágeis e despojadas de seus corpos. Na mesma época em que começaram a lutar por justiça, foi exigido que cultivassem a fragilidade. Feministas e médicos divergiam sobre a saúde e o desenvolvimento físico feminino (Siqueira, 2007). Entre 1920 e 1930, as primeiras esportistas brasileiras começaram a ganhar visibilidade. Na segunda metade do século XX, a participação feminina no esporte cresceu em meio a mudanças sociais e industriais no Brasil, fortalecendo o papel da mulher (Costa et al., 2018).

Nas artes marciais, mulheres enfrentaram resistência ao lutar por espaço em competições dominadas por homens. Casos como o de Rena Kanokogi, que teve sua medalha revogada por competir disfarçada de homem, destacam o preconceito e as barreiras enfrentadas (Thrasher, 2014). No Brasil, as mulheres ainda enfrentam discriminações que as posicionam como o "sexo frágil". Apesar do aumento na participação esportiva, ela ainda é menor do que a dos homens, refletindo uma trajetória de desafios contra normas que as confinavam à esfera doméstica (Furlan; Santos, 2008).

O empoderamento feminino é amplamente discutido nas redes sociais, movimentos sociais e mídia, e a animação "Mulan" ilustra bem essa discussão. Lançada pela Walt Disney em 1998, "Mulan" retrata uma mulher desafiando os paradigmas de uma sociedade conservadora para alcançar seus objetivos. Na história, Mulan impede que seu pai doente vá à guerra e assume seu lugar criando uma identidade masculina para participar das batalhas,

subvertendo normas de gênero e promovendo uma visão de empoderamento feminino (Augstmack; Schoemberger; Caleffi, 2020; Fonseca; Mazzei; Machado, 2021).

Figura 1: Mulan.Detalhe:Vestimentas femininas e masculinas. Animação, 1988.



Fonte: Adaptado pelos autores de Disney Brasil

No recorte à esquerda da primeira imagem, a personagem está vestida com roupas femininas e maquiada, adotando uma pose delicada que evidencia sua feminilidade. As vestimentas, escolhidas para destacar qualidades como doçura e aptidão para ser uma boa esposa, são simbolicamente reforçadas pelas cores. O rosa, associado à beleza e ao amor puro, o branco, que representa a pureza e a preparação para o matrimônio, e o azul, que simboliza a pureza, tranquilidade e serenidade, refletem atributos desejados de uma noiva em preparação para o casamento, sugerindo uma conformidade com os ideais tradicionais de feminilidade (Chevalier; Gheerbrant, 1982).

No recorte à direita da imagem 1, a personagem troca o vestido por uma armadura e empunha uma espada, abandonando a maquiagem e adotando cores mais escuras e fortes. O preto, oposto ao branco, simboliza condenação e renúncia às vaidades mundanas. O verde, associado à água e ao trovão na cultura chinesa, simboliza a esperança, força, longevidade, e a natureza em transformação. O vermelho, representando o fogo, sugere intensidade e poder. Essa mudança nas cores e vestimentas reflete um afastamento dos estereótipos femininos tradicionais, enfatizando força, coragem, e a busca por um propósito além dos papéis convencionais (Chevalier; Gheerbrant, 1982).

Imagem 2: Mulan. Detalhe: Hipismo, arco e flecha e escalada. Animação, 1988.



Fonte: Adaptado pelos autores de Disney Brasil

Na segunda imagem, observamos a personagem em diversas manifestações esportivas, porém é necessário salientar que Mulan é retratada vestida de homem. Nos dois primeiros recortes a esquerda visualizamos a personagem montada em um cavalo em movimento, aparentemente correndo. Essa cena da animação pode ser relacionada ao hipismo, um esporte milenar que envolve a equitação e a conexão harmoniosa entre cavalo e cavaleiro. O hipismo engloba várias modalidades, como adestramento, salto, polo, corrida e volteio, destacando a habilidade e a parceria entre o cavaleiro e o equino (Hsu, 2023).

No terceiro recorte da imagem 2, a personagem está segurando um arco e flecha, tentando atingir um alvo. Considerando que a animação se passa na China imperial antiga, Acevedo e Gutierrez (2011) mencionam que, na dinastia Xia (c. 2100-1600 a.C.), surgiram as primeiras armas de bronze e escolas que incluíam treinamento de arco e flecha. Essa prática corporal militarizada da China antiga persiste como esporte contemporâneo, que, conforme Rodrigues (2021), o esporte tiro com arco tem o objetivo de acertar flechas em um alvo a certa distância e é uma modalidade olímpica desde 1972.

Na última cena, Mulan escala uma pilastra de madeira carregando dois grandes pesos, o ato pode ser associado a escalada. O esporte visa alcançar o ponto mais alto de um desafio, como uma montanha ou parede (Pereira; Nista-Piccolo, 2010). Na animação, ela é a primeira do exército chinês a conseguir tal feito, desmistificando a fragilidade feminina, demonstrando a sua capacidade de superar desafios que seriam destinados apenas aos homens.

Imagem 3: Mulan. Detalhe: Esquiva e ataque. Animação, 1988.



Fonte: Adaptado pelos autores de Disney Brasil

Nos dois frames à esquerda, Mulan está ao lado de uma figura masculina. À esquerda, ela mantém os joelhos flexionados e o tronco abaixado para se esquivar do movimento do homem, utilizando esquivas para evitar golpes, movendo-se rapidamente em várias direções (Neto, et al. 2013). À direita, a personagem realiza um chute, indicado pela posição da perna e pela sequência da cena, que mostra uma esquiva seguida por um contra-ataque.

Nos três últimos recortes, Mulan vence o vilão aplicando um chute enquanto se apoia em sua espada, demonstrando uma técnica de artes marciais.

Imagem 4: Mulan. Detalhe:Movimento com armas. Animação, 1988.



Fonte: Adaptado pelos autores de Disney Brasil

Na cena à esquerda, Mulan realiza um movimento semelhante ao chute "voadora" enquanto segura um bastão. No Kung-Fu, as técnicas foram originalmente desenvolvidas para a guerra, e as armas desempenham um papel significativo na prática, continuando a ser usadas na arte marcial até hoje (Acevedo; Gutierraz, 2011). Próximo ao final do filme, no recorte a direita, Mulan veste roupas femininas e segura uma espada, executando uma posição típica das artes marciais chinesas.

Inicialmente, Mulan não podia expressar suas habilidades corporais devido a normas de gênero e teve que se vestir como homem para ser aceita. Após revelar sua identidade feminina, ela enfrenta a desvalidação de suas conquistas e precisa novamente provar sua competência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que as mulheres sempre enfrentaram desafios para se inserir em espaços dominados por homens. Embora hoje elas possam praticar esportes, as mentalidades sociais ainda associam essas atividades como masculinas, desvalorizando a feminilidade das mulheres que as praticam. A animação de Mulan ilustra essa questão: a personagem precisa se disfarçar de homem para realizar práticas físicas como arco e flecha, escalada, artes marciais e hipismo. Quando sua identidade feminina é revelada, seus feitos são desvalorizados, e ela deve se provar novamente para validar suas habilidades. Através da superação desses desafios, corporais e sociais, Mulan quebra o estereótipo de que mulheres são o "sexo frágil" e demonstra que são plenamente capazes em atividades consideradas masculinas, como o esporte. A animação, portanto, pode ajudar a educar crianças sobre a capacidade das mulheres em diversas áreas, incluindo o esporte.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, W. GUITIÉREZ, C.; CHEUNG, M. **Breve história do Kung-Fu**. Madras, 2011.

AUGUSTMAK, C., SCHOEMBERGER, F., CALEFFI, R. A representatividade da mulher na animação Mulan. Instituto de pesquisa e extensão-IPEX–Centro Universitário Campo Real: **Caderno de Resumos do XIII Encontro de Iniciação Científica e Pós-Graduação**, 2020. Disponível em: https://guarapuava.camporeal.edu.br/content/uploads/2020/11/Caderno-de-Resumos-2020-%E2%80%93-XIII-Encontro-de-Inicia%C3%A7%C3%A3o-Cient%C3%ADfica.pdf#page=11

ARAÚJO, P. M. **Protagonismo feminino: influências dos filmes de princesas da Disney para uma educação feminista**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2017.

BREDER, F. **Feminismo & príncipes encantados:** a representação feminina nos filmes de princesa da Disney. Editora E-galáxia. 2015.

CHEVALIER, J; GHEERBRANT, A. **Dicionário de Símbolos**. 16º edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.

COSTA, J. E. et al. A mulher em quadra: evidências contemporâneas do contato inicial com futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 10, n. 41, 2018.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 1º edição. São Paulo: Atlas, 1985.

DISNEY BRASIL. Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/@disneybr

FIRMINO, C. B. **"Sou atleta, sou mulher":** a representação feminina sob análise das modalidades mais noticiadas nas olimpíadas de Londres 2012. 2014. Dissertação (Pós-graduação em comunicação) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2014.

FONSECA.T. S. M.; MAZZEI, L. D.; MACHADO, M. D. "Você vai nos honrar" ou "homem ser"? Currículo e relações de gênero na animação Mulan. **Revista Diversidade e Educação**, v. 9, n. 1, 2021.

FURLAN, C. C.; SANTOS, P. L. Futebol Feminino e as barreiras do Sexismo nas escolas: reflexões acerca da invisibilidade. **Motrivivência**, n. 30, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º Edição. São Paulo: Atlas, 2002.

HSU, K. G. **Documentário "hipismo na cavalaria".** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Cinema e Audiovisual) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023.

JÚNIOR, E. G. O esporte e a modernidade em São Paulo: práticas corporais no fim do século XIX e início do XX. **Movimento,** Porto Alegre, v. 19, n. 04, 2013.

LE GOFF, J.; TRUONG, N. **Uma história do corpo na Idade Média.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

MAROTTA, C. O. A. **O que é a história das mentalidades**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

NETO, A. M. S. *et al.* **Guia Didático**: Artes Marciais e Esportes de Combate. São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, G.; CHEREM, E. H. L.; TUBINO, M. J. G. A inserção histórica da mulher no esporte. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v. 16, n. 2, p. 117-125, 2008.

PANOFSKY, E. Significado nas artes visuais. 3º edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.

PEREIRA, D. W.; NISTA-PICCOLO, V. L. Escalada: um esporte na ponta dos dedos. **R. bras. Ci. e Mov**, v. 18, n. 1, 2010.

PIMENTA, K. A. **A representação feminina nos desenhos animados clássicos da Disney**. 2009. Monografia (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

RANHEL, A. S. História do corpo na idade média: representações, símbolos e cultura popular. **Veredas da História**, v. 11, n. 1, p. 10-31, 2018.

RODRIGUES, A. T. T**iro com arco na Educação Física escolar: construção de uma unidade didática**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

SILVA, K. S. **Animação e educação**: representações femininas nas adaptações da bela adormecida (1959) e a bela e a fera (1991) da Disney. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021.

SIMÕES, A.C (org). **Mulher & esporte**: mitos e verdades. Editora Manole. São Paulo, 2003.

SIQUEIRA, N. C. P. **Fragilidade, ode ao corpo e "derrota":** uma pesquisa sobre como a mulher no esporte é representada no jornal Correio Braziliense. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2007.

SOUZA, M. V. **A representação feminina nos desenhos animados clássicos da Disney**. 2015. Trabalho de conclusão (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

THRASHER, C. D. "A Few Crazy Ladies": How Women Broke Down Barriers and Created a Place for Female Martial Artists in Florida, 1974-1983. **The Florida Historical Quarterly**, v. 93, n. 2, 2014.